

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Cid Ferreira Gomes – Governador

Domingos Gomes de Aguiar Filho – Vice Governador

SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Eduardo Diogo – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

IPECE Informe - nº 20 – Dezembro de 2011

Elaboração

Ana Cristina Lima Maia

Maria Eloisa Bezerra da Rocha

Margarida Nascimento

Nicolino Trompiere

Valdemar Rodrigues de Pinho Neto

Revisão: *Laura Carolina Gonçalves*

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão

Disponibilizar informações geosocioeconômicas, elaborar estratégias e propor políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Valores

Ética e transparência;

Rigor científico;

Competência profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

Visão

Ser reconhecido nacionalmente como centro de excelência na geração de conhecimento socioeconômico e geográfico até 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ
(IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe** disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Nesta Edição

Este Informe baseia-se no resultado das Contas Regionais de 2009, recentemente publicado pelo IBGE. O mesmo traz uma análise da evolução da economia cearense no período 2002-2009, medida pelo Produto Interno Bruto a preços de mercado, destacando os principais setores e atividades da economia. O objetivo é fazer uma comparação da economia cearense com a economia brasileira e nordestina.

Os resultados mostraram que o Ceará, no período analisado, apresentou uma taxa média anual de crescimento superior à taxa observada no Nordeste e no Brasil. Esse resultado fez com que a economia cearense ampliasse sua participação no PIB nacional, passando de 1,96%, em 2002, para 2,03%, em 2009. O setor de Serviços, principalmente a atividade de Comércio, foi quem mais contribuiu para esse crescimento, seguido da Indústria e da Agropecuária.

Destaca-se a necessidade de políticas que visem dinamizar a economia do Estado, fortalecendo a Indústria e que tornem a Agropecuária cearense menos vulnerável às condições climáticas desfavoráveis.

1. INTRODUÇÃO

Esta edição do IPECE Informe evidencia a evolução da economia no período 2002-2009, medida pelo Produto Interno Bruto a preços de mercado, discriminando-o pelos principais setores e atividades econômicas. O objetivo é fazer uma análise do desempenho da economia brasileira, de suas regiões e estados, destacando, a economia cearense nesse contexto. Destaca-se que a análise é feita para dois subperíodos de tempo, 2002-2009 e 2007-2009.

O estudo foi baseado nos resultados das Contas Regionais de 2009, recentemente publicado pelo IBGE. A pesquisa é fruto de um projeto realizado desde 1996, sob a coordenação do IBGE, feita em parceria com órgãos estaduais das 27 unidades da federação. No trabalho identificou-se que o Ceará, apesar da crise internacional de 2008/2009 e das condições climáticas desfavoráveis para a Agropecuária apresentou, em 2009, uma taxa média anual de crescimento acima da média do Nordeste e da média da economia nacional.

O Informe está dividido em sete seções além desta Introdução. Na segunda apresenta-se um panorama geral dos resultados das Contas Regionais de 2009, para o Brasil, Regiões e Estados, por meio do Produto Interno Bruto (PIB) e PIB *per capita*. Na terceira seção, destaca-se o crescimento acumulado e médio no período de 2002-2009. A quarta traz a participação das regiões e dos estados na economia nacional. Na quinta seção estão ressaltados as participações e crescimento por atividades econômicas, destacadas nos três setores: Agropecuária, Indústria e Serviços. Na sexta, encontram-se análises sobre outros indicadores que reforçam ou explicam os resultados da economia cearense no período em estudo. Na sétima e última seção são feitas as considerações gerais sobre os resultados aqui apresentados, bem como são citados os obstáculos de cunho natural e/ou estrutural que impedem um crescimento mais sustentável da economia cearense, sinalizando ações que podem contribuir nessa perspectiva. No Apêndice encontram-se as Tabelas com as informações completas utilizadas nesse trabalho.

2. PANORAMA GERAL DOS RESULTADOS DAS CONTAS REGIONAIS DE 2009

Os dados do IBGE, referentes às Contas Regionais de 2009, revelaram que a economia cearense registrou um leve crescimento no Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado, de 0,04%. No entanto, a taxa ficou, mais uma vez, acima da média nacional, que apresentou uma queda de 0,33%. Vale ressaltar que o ano de 2009 teve seus resultados influenciados pela crise financeira que se instalou a partir de meados de 2008.

A Tabela 1 traz uma comparação da produção gerada pela economia brasileira e suas regiões, em valores correntes, para o período de 2002-2009. Os resultados são representados pelo Produto Interno Bruto (PIB), que indica a produção de todos os bens e serviços destinada ao consumo final, ou seja, equivale a soma dos valores adicionados pelas diversas atividades econômicas acrescida dos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos.

Em 2009 a economia nordestina ocupou o 3º lugar no *ranking* das regiões, gerando um PIB de R\$ 437,7 bilhões contra R\$ 3,24 trilhões alcançados pela economia nacional. O maior Produto Interno Bruto foi verificado na região Sudeste, embora esta tenha apresentado o menor crescimento econômico, em termos nominais, tanto no período

2002-2009 quanto no período 2007-2009. Por outro lado, o Centro-Oeste foi a região que apresentou o maior crescimento, mas continua, desde 2002, na 4ª colocação em termos de PIB.

Tabela 1: Produto Interno Bruto (PIB) e crescimento nominal– Brasil e Regiões – 2002, 2006 e 2009 (valores correntes em R\$ milhões)

Regiões	2002	RK	2007	RK	2009	RK	VARIAÇÃO % (2002-2009)	RK	VARIAÇÃO % (2007-2009)	RK
Brasil	1.477.822	-	2.661.345	-	3.239.404	-	119,20	-	21,72	-
Norte	69.310	5	133.578	5	163.208	5	135,48	2	22,18	3
Nordeste	191.592	3	347.797	3	437.720	3	128,46	3	25,85	2
Sudeste	837.646	1	1.501.185	1	1.792.049	1	113,94	5	19,38	5
Sul	249.626	2	442.820	2	535.662	2	114,59	4	20,97	4
Centro-Oeste	129.649	4	235.964	4	310.765	4	139,70	1	31,70	1

Fonte: IBGE, Instituições de Pesquisa e Secretarias de Planejamento Estaduais.

A Tabela 2 exibe as mesmas informações da tabela anterior, porém a nível de Unidades da Federação. Verifica-se que o Ceará em 2002 possuía um PIB de R\$ 28,9 bilhões e ocupava a 11ª colocação dentre os estados brasileiros, passando para 12º em 2009, quando a economia cearense registrou uma produção de R\$ 65,7 bilhões. Os estados que apresentaram maior Produto Interno Bruto foram, nessa ordem, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. No período 2002-2009 o Estado que apresentou maior crescimento em termos nominais foi Mato Grosso, enquanto que a menor variação ocorreu no Rio Grande do Sul.

Tabela 2: Produto Interno Bruto (PIB) e crescimento nominal– Unidades da Federação-2002, 2006 e 2009 (valores correntes em R\$ milhões)

Estados	2002	RK	2007	RK	2009	RK	VARIAÇÃO % (2002-2009)	RK	VARIAÇÃO % (2007-2009)	RK
Rondônia	7.780	22	15.003	22	20.236	21	160,11	2	34,88	1
Acre	2.868	26	5.761	26	7.386	26	157,51	5	28,23	11
Amazonas	21.791	14	42.023	15	49.614	15	127,68	15	18,06	23
Roraima	2.313	27	4.169	27	5.593	27	141,87	8	34,18	4
Pará	25.659	13	49.507	13	58.402	13	127,61	16	17,97	24
Amapá	3.292	25	6.022	25	7.404	25	124,95	19	22,95	16
Tocantins	5.607	24	11.094	24	14.571	24	159,87	3	31,34	6
Maranhão	15.449	16	31.606	16	39.855	16	157,98	4	26,10	12
Piauí	7.425	23	14.136	23	19.033	23	156,33	6	34,64	2
Ceará	28.896	11	50.331	12	65.704	12	127,38	17	30,54	8
Rio Grande do Norte	12.198	19	22.926	18	27.905	19	128,78	14	21,72	18
Paraíba	12.434	18	22.202	19	28.719	18	130,97	12	29,35	9
Pernambuco	35.251	10	62.256	10	78.428	10	122,48	21	25,98	13
Alagoas	9.812	20	17.793	20	21.235	20	116,41	22	19,34	20
Sergipe	9.454	21	16.896	21	19.767	22	109,08	25	16,99	26
Bahia	60.672	6	109.652	6	137.075	6	125,93	18	25,01	14
Minas Gerais	127.782	3	241.293	3	287.055	3	124,64	20	18,97	22
Espírito Santo	26.756	12	60.340	11	66.763	11	149,52	7	10,65	27
Rio de Janeiro	171.372	2	296.768	2	353.878	2	106,50	26	19,24	21
São Paulo	511.736	1	902.784	1	1.084.353	1	111,90	24	20,11	19
Paraná	88.407	5	161.582	5	189.992	5	114,91	23	17,58	25
Santa Catarina	55.732	8	104.623	7	129.806	8	132,91	11	24,07	15
Rio Grande do Sul	105.487	4	176.615	4	215.864	4	104,64	27	22,22	17
Mato Grosso do Sul	15.154	17	28.121	17	36.368	17	140,00	9	29,33	10
Mato Grosso	20.941	15	42.687	14	57.294	14	173,60	1	34,22	3
Goiás	37.416	9	65.210	9	85.615	9	128,82	13	31,29	7
Distrito Federal	56.138	7	99.946	8	131.487	7	134,22	10	31,56	5

Fonte: IBGE, Instituições de Pesquisa e Secretarias de Planejamento Estaduais.

Para complementar essa análise, investigou-se o comportamento do PIB *per capita*, que representa a razão entre o valor corrente do PIB total e a população residente. Neste contexto, observou-se que a região Sudeste apresentou o maior PIB *per capita* em 2002, no entanto, passou a ocupar a 2ª colocação no *ranking* em 2009, com um valor de R\$ 22.147. No Nordeste se verifica o menor nível de PIB *per capita* desde 2002, no entanto, apresenta a segunda maior variação (21,03%) no período 2007-2009 (Tabela 3).

Tabela 3: Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* e crescimento nominal– Brasil e Regiões – 2002, 2006 e 2009 (valores correntes em R\$ milhões)

Regiões	2002	RK	2007	RK	2009	RK	VARIACÃO % (2002-2009)	RK	VARIACÃO % (2007-2009)	RK
Brasil	8.378	-	14.465	-	16.918	-	101,93	-	16,96	-
Norte	5.050	4	9.135	4	10.626	4	110,42	2	16,32	4
Nordeste	3.891	5	6.749	5	8.168	5	109,92	3	21,03	2
Sudeste	11.140	1	19.277	1	22.147	2	98,80	5	14,89	5
Sul	9.615	3	16.564	3	19.325	3	100,99	4	16,67	3
Centro-Oeste	10.565	2	17.844	2	22.365	1	111,68	1	25,33	1

Fonte: IBGE, Instituições de Pesquisa e Secretarias de Planejamento Estaduais.

Na Tabela 4 observa-se que o PIB *per capita* cearense passou, em valores correntes, de R\$ 3.735, em 2002, para R\$ 7.687, em 2009, significando um crescimento nominal de 105,8% nesse período. Considerando o período 2007-2009 o PIB *per capita* cearense cresceu 25%, sendo a sétima maior variação dentre os estados brasileiros. O Distrito Federal apresentou, em todos os anos analisados, o maior PIB *per capita*, chegando em 2009 a um valor de R\$ 50.438.

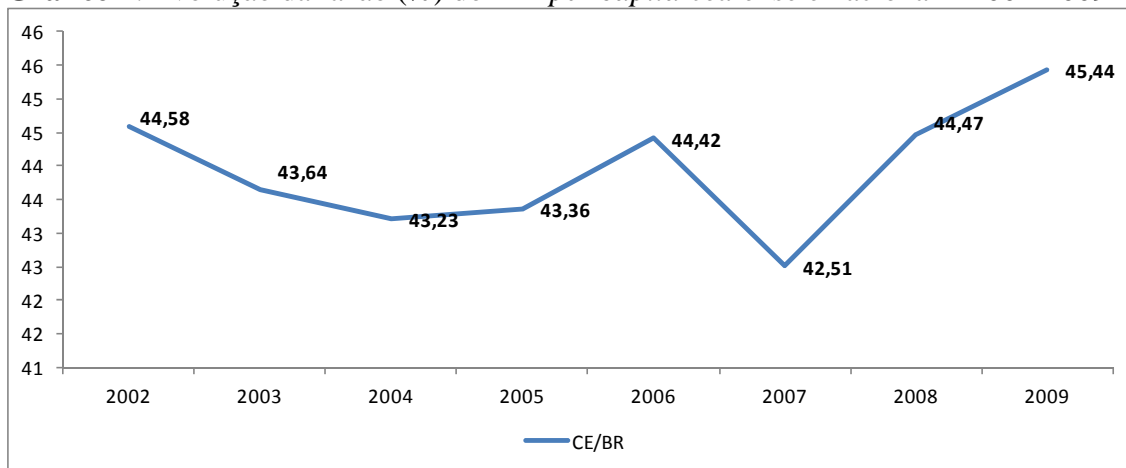
Tabela 4: Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* e crescimento nominal– Unidades da Federação – 2002, 2006 e 2009 (valores correntes em R\$ milhões)

Estados	2002	RK	2007	RK	2009	RK	VARIACÃO % (2002-2009)	RK	VARIACÃO % (2007-2009)	RK
R Rondônia	5.363	15	10.320	14	13.456	13	150,91	1	30,38	1
Acre	4.707	17	8.789	17	10.687	17	127,04	7	21,59	11
Amazonas	7.253	9	13.043	9	14.621	10	101,60	18	12,10	26
Roraima	6.513	13	10.534	13	13.270	14	103,75	17	25,98	5
Pará	3.918	22	7.007	22	7.859	22	100,59	19	12,17	25
Amapá	6.200	14	10.254	15	11.817	15	90,60	27	15,24	19
Tocantins	4.576	18	8.921	16	11.278	16	146,43	2	26,42	4
Maranhão	2.637	26	5.165	26	6.259	26	137,38	5	21,18	13
Piauí	2.544	27	4.662	27	6.051	27	137,83	4	29,81	2
Ceará	3.735	23	6.149	23	7.687	23	105,79	14	25,01	7
Rio Grande do Norte	4.234	21	7.607	20	8.894	21	110,03	11	16,92	17
Paraíba	3.539	24	6.097	24	7.618	24	115,26	9	24,94	8
Pernambuco	4.328	20	7.337	21	8.902	20	105,69	15	21,33	12
Alagoas	3.371	25	5.858	25	6.728	25	99,62	20	14,85	21
Sergipe	5.060	16	8.712	18	9.787	18	93,43	25	12,35	24
Bahia	4.525	19	7.787	19	9.365	19	106,97	13	20,25	14
Minas Gerais	6.904	12	12.519	10	14.329	12	107,54	12	14,45	22
Espírito Santo	8.258	7	18.003	4	19.145	6	131,83	6	6,34	27
Rio de Janeiro	11.543	3	19.245	3	22.103	3	91,48	26	14,85	20
São Paulo	13.259	2	22.667	2	26.202	2	97,62	22	15,60	18
Paraná	8.945	6	15.711	7	17.779	8	98,76	21	13,16	23
Santa Catarina	9.969	5	17.834	5	21.215	4	112,80	10	18,96	15
Rio Grande do Sul	10.057	4	16.689	6	19.778	5	96,67	23	18,51	16
Mato Grosso do Sul	7.004	11	12.411	11	15.407	9	119,97	8	24,14	9
Mato Grosso	7.928	8	14.954	8	19.087	7	140,76	3	27,64	3
Goiás	7.078	10	11.548	12	14.447	11	104,10	16	25,10	6
Distrito Federal	25.747	1	40.696	1	50.438	1	95,90	24	23,94	10

Fonte: IBGE, Instituições de Pesquisa e Secretarias de Planejamento Estaduais.

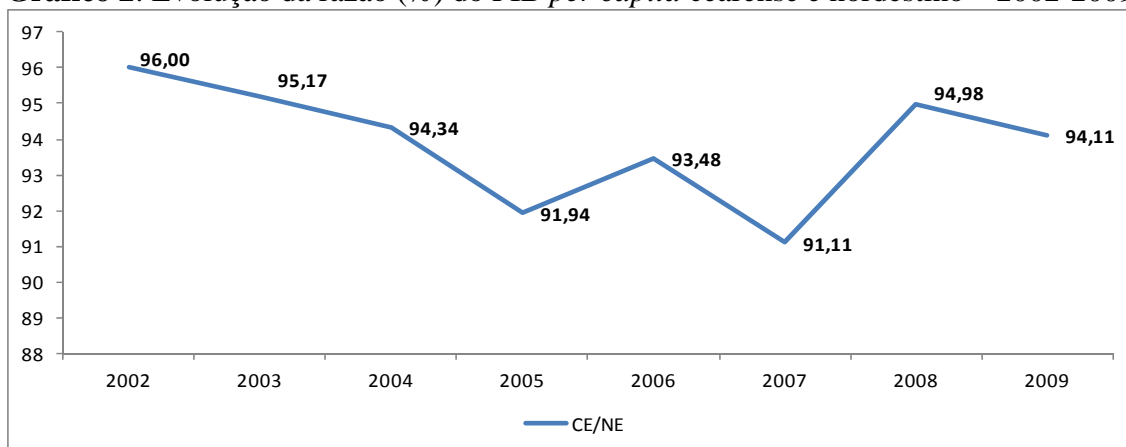
O Gráfico 1 faz a comparação relativa do PIB *per capita* cearense e nacional que, de certa forma, confirma o crescimento que a economia do estado vem obtendo acima da média do país, principalmente após 2007, chegando a seu maior valor em 2009, quando o Ceará chegou a representar 45,44% do PIB *per capita* brasileiro. No Gráfico 2 observa-se a razão entre o PIB *per capita* do Ceará e do Nordeste.

Gráfico 1: Evolução da razão (%) do PIB *per capita* cearense e nacional – 2002-2009



Fonte: IBGE, Instituições de Pesquisa e Secretarias de Planejamento Estaduais.

Gráfico 2: Evolução da razão (%) do PIB *per capita* cearense e nordestino – 2002-2009



Fonte: IBGE, Instituições de Pesquisa e Secretarias de Planejamento Estaduais.

3. CRESCIMENTO REAL, ACUMULADO E MÉDIO, DA ECONOMIA NO PERÍODO 2002-2009

Nesta seção evidencia-se o crescimento real da economia brasileira, das regiões e dos estados. As variações acumuladas dos preços encontram-se expostos na Tabela A7, no Apêndice. Nesse sentido, para o período 2002-2009 o Nordeste apresentou a terceira maior taxa de crescimento acumulada, 32,8%, equivalente a uma média de crescimento anual igual a 4,14 %. A região Nordeste foi superada pelas regiões Norte (4,85 %) e Centro-Oeste (4,65 %). Vale salientar que essas regiões se constituem em zona de expansão agrícola e, mais recentemente, estão recebendo usinas de beneficiamento de cana-de-açúcar. A disponibilidade de terra para o desenvolvimento da agricultura, existente, nas duas regiões, é um fator importante para torná-las mais competitivas frentes às demais regiões brasileiras.

Tabela 5: Taxa acumulada de crescimento real e média anual (%) do PIB – Brasil e regiões - 2002-2009

Regiões	2002-2009		RK	2007-2009		RK
	Acumulado	Média		Acumulado	Média	
Brasil	27,52	3,53	-	11,21	3,61	-
Norte	39,35	4,85	1	8,43	2,73	5
Nordeste	32,80	4,14	3	11,71	3,76	2
Sudeste	26,01	3,36	4	11,09	3,57	3
Sul	20,38	2,69	5	9,35	3,02	4
Centro-Oeste	37,46	4,65	2	16,15	5,12	1

Fonte: IBGE, Instituições de Pesquisa e Secretarias de Planejamento Estaduais.

De acordo com a Tabela 5, e comparando o Ceará com o Nordeste e com o Brasil (Tabela 6), verifica-se que a economia cearense apresentou o maior crescimento no período 2007-2009, com uma taxa média anual de 3,9%, contra 3,76% ao ano da economia nordestina e 3,61% da brasileira. Com os resultados de 2009 a economia cearense acumulou, no período 2002-2009, evolução positiva de 32,90%, superando também os crescimentos acumulados do Nordeste (32,80%) e do Brasil (27,52%). No entanto, o Ceará ficou na quarta colocação dentre os nove estados nordestinos, perdendo para o Piauí (46,4%), Maranhão (43,43%) e Sergipe (37,07%). Para o período 2002-2009 a maior variação média anual do PIB foi verificada em Tocantins (6,22%), já para o período 2007-2009 destacou-se o estado de Mato Grosso (7,38%).

Tabela 6: Taxa acumulada de crescimento real e média anual (%) do PIB – Unidades da Federação- 2002-2009

Estados	2002-2009		RK	2007-2009		RK
	Acumulado	Média		Acumulado	Média	
Rondônia	45,64	5,52	6	16,42	5,20	3
Acre	45,74	5,53	5	15,22	4,84	6
Amazonas	39,80	4,90	9	6,97	2,27	25
Roraima	39,85	4,91	8	15,50	4,92	4
Pará	32,21	4,07	15	3,83	1,26	27
Amapá	47,39	5,70	3	12,49	4,00	13
Tocantins	52,57	6,22	1	15,27	4,85	5
Maranhão	43,43	5,29	7	11,91	3,82	15
Piauí	46,38	5,59	4	17,88	5,64	2
Ceará	32,90	4,15	13	12,16	3,90	14
Rio Grande do Norte	24,60	3,19	22	8,90	2,88	23
Paraíba	31,61	4,00	17	9,63	3,11	20
Pernambuco	29,24	3,73	19	14,09	4,49	10
Alagoas	25,75	3,33	21	10,64	3,43	16
Sergipe	37,07	4,61	10	13,83	4,41	11
Bahia	32,70	4,12	14	10,10	3,26	17
Minas Gerais	23,66	3,08	23	6,67	2,18	26
Espírito Santo	30,32	3,86	18	8,40	2,72	24
Rio de Janeiro	20,21	2,66	26	10,02	3,23	18
São Paulo	28,40	3,64	20	12,85	4,11	12
Paraná	22,90	2,99	25	9,83	3,18	19
Santa Catarina	23,45	3,06	24	9,07	2,94	21
Rio Grande do Sul	16,50	2,21	27	9,06	2,93	22
Mato Grosso do Sul	31,86	4,03	16	14,25	4,54	9
Mato Grosso	50,41	6,01	2	23,82	7,38	1
Goiás	35,43	4,43	11	14,96	4,76	7
Distrito Federal	35,08	4,39	12	14,31	4,56	8

Fonte: IBGE, Instituições de Pesquisa e Secretarias de Planejamento Estaduais.

Essa trajetória positiva de crescimento acumulado da economia cearense, nesse período, fez com que o mesmo obtivesse ganhos de participação na economia nacional, nos últimos anos, como será explicitado na seção seguinte.

4. PARTICIPAÇÃO DAS REGIÕES E DOS ESTADOS NA ECONOMIA NACIONAL 2002-2009

A Tabela 7 exhibe as participações das regiões brasileiras no Produto Interno Bruto nacional. Observa-se que o Sudeste responde por mais da metade do PIB do País enquanto que a região Norte ocupa a quinta posição, com sua maior participação registrada no ano de 2009, quando a economia respondia por 5,04% da produção nacional. O Sudeste é a região que mais vem perdendo parcela no produto nacional desde o ano 2002, por outro lado, o Centro-Oeste, que é a quarta em termos de participação, é a região que mais ganhou, tanto no período 2002-2009 quanto no período 2007-2009.

Tabela 7: Participação (%) no Produto Interno Bruto (PIB) nacional- Regiões- 2002, 2006 e 2009

Regiões	2002	RK	2007	RK	2009	RK	VARIAÇÃO % (2002-2009)	RK	VARIAÇÃO % (2007-2009)	RK
Norte	4,69	5	5,02	5	5,04	5	7,42	2	0,38	3
Nordeste	12,96	3	13,07	3	13,51	3	4,23	3	3,40	2
Sudeste	56,68	1	56,41	1	55,32	1	-2,40	5	-1,93	5
Sul	16,89	2	16,64	2	16,54	2	-2,11	4	-0,62	4
Centro-Oeste	8,77	4	8,87	4	9,59	4	9,35	1	8,20	1

Fonte: IBGE, Instituições de Pesquisa e Secretarias de Planejamento Estaduais.

Analisando no âmbito dos estados verifica-se que São Paulo representa mais de 30% do PIB brasileiro e Rio de Janeiro responde por mais de 10% do total produzido nacionalmente. Por outro lado os estados que apresentaram a menor participação em 2009 foram Roraima (0,17%), Acre (0,23%) e Amapá (0,23%), todos pertencentes à região Norte. Considerando o período 2002-2009 o Ceará foi o 17º estado que apresentou maior crescimento na sua participação na economia brasileira, no entanto, considerando apenas o período 2007-2009 o estado ficou em 8º no *ranking*. No período 2002-2009 os estados que mais ganharam participação no PIB brasileiro foram, nessa ordem, Mato Grosso, Rondônia e Tocantins. Já no período 2007-2009, destacaram-se os estados de Rondônia, Piauí e Mato Grosso (Tabela 8).

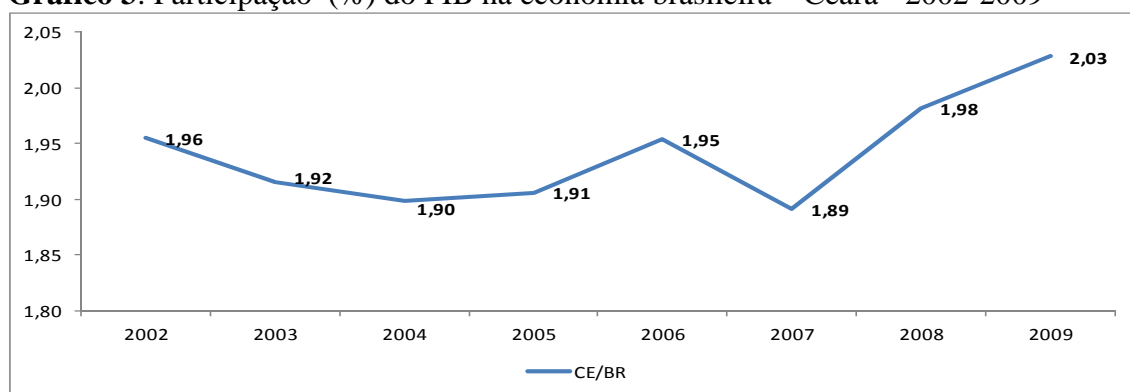
Tabela 8: Participação (%) no Produto Interno Bruto (PIB) nacional- Unidades da Federação - 2002, 2006 e 2009

Estados	2002	RK	2007	RK	2009	RK	VARIÇÃO % (2002-2009)	RK	VARIÇÃO % (2007-2009)	RK
Rondônia	0,53	22	0,56	22	0,62	21	18,66	2	10,81	1
Acre	0,19	26	0,22	26	0,23	26	17,47	5	5,34	11
Amazonas	1,47	14	1,58	15	1,53	15	3,87	15	-3,00	23
Roraima	0,16	27	0,16	27	0,17	27	10,34	8	10,24	4
Pará	1,74	13	1,86	13	1,80	13	3,83	16	-3,08	24
Amapá	0,22	25	0,23	25	0,23	25	2,62	19	1,01	16
Tocantins	0,38	24	0,42	24	0,45	24	18,55	3	7,91	6
Maranhão	1,05	16	1,19	16	1,23	16	17,69	4	3,60	12
Piauí	0,50	23	0,53	23	0,59	23	16,94	6	10,61	2
Ceará	1,96	11	1,89	12	2,03	12	3,73	17	7,25	8
Rio Grande do Norte	0,83	19	0,86	18	0,86	19	4,37	14	0,00	18
Paraíba	0,84	18	0,83	19	0,89	18	5,37	12	6,27	9
Pernambuco	2,39	10	2,34	10	2,42	10	1,50	21	3,50	13
Alagoas	0,66	20	0,67	20	0,66	20	-1,27	22	-1,95	20
Sergipe	0,64	21	0,63	21	0,61	22	-4,62	25	-3,88	26
Bahia	4,11	6	4,12	6	4,23	6	3,07	18	2,70	14
Minas Gerais	8,65	3	9,07	3	8,86	3	2,48	20	-2,26	22
Espírito Santo	1,81	12	2,27	11	2,06	11	13,83	7	-9,10	27
Rio de Janeiro	11,60	2	11,15	2	10,92	2	-5,80	26	-2,03	21
São Paulo	34,63	1	33,92	1	33,47	1	-3,33	24	-1,32	19
Paraná	5,98	5	6,07	5	5,87	5	-1,96	23	-3,40	25
Santa Catarina	3,77	8	3,93	7	4,01	8	6,25	11	1,93	15
Rio Grande do Sul	7,14	4	6,64	4	6,66	4	-6,64	27	0,41	17
Mato Grosso do Sul	1,03	17	1,06	17	1,12	17	9,49	9	6,25	10
Mato Grosso	1,42	15	1,60	14	1,77	14	24,82	1	10,27	3
Goiás	2,53	9	2,45	9	2,64	9	4,39	13	7,86	7
Distrito Federal	3,80	7	3,76	8	4,06	7	6,85	10	8,08	5

Fonte: IBGE, Instituições de Pesquisa e Secretarias de Planejamento Estaduais.

O Ceará registrou no ano de 2009 sua maior participação na economia do país, quando o passou a responder por 2,03% do PIB brasileiro. Em 2002 essa razão era de 1,96% e atingiu seu menor valor em 2007, quando o PIB estadual representava 1,89% do nacional (Gráfico 3).

Gráfico 3: Participação (%) do PIB na economia brasileira – Ceará - 2002-2009

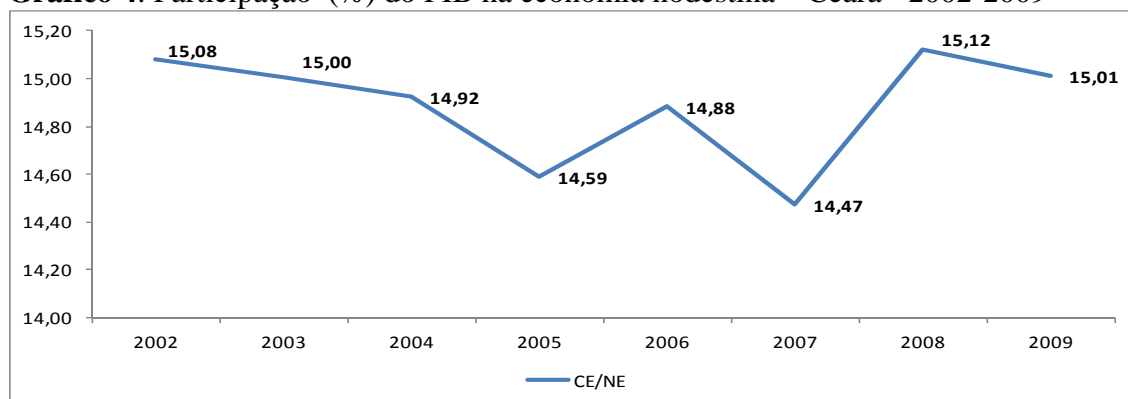


Fonte: IBGE, Instituições de Pesquisa e Secretarias de Planejamento Estaduais.

A participação do Ceará no PIB da região Nordeste apresentou seu maior valor no ano de 2008, quando o estado respondia por 15,12% da economia da região. Sua menor participação (14,47%) foi registrada no ano imediatamente anterior, 2007. Verifica-se a

partir do Gráfico 4 que não existe evidências claras de alguma tendência de queda ou ganho de participação da economia cearense na economia da região Nordeste.

Gráfico 4: Participação (%) do PIB na economia nordestina – Ceará - 2002-2009



Fonte: IBGE, Instituições de Pesquisa e Secretarias de Planejamento Estaduais.

5. PARTICIPAÇÃO E CRESCIMENTO DOS SETORES E ATIVIDADES ECONÔMICAS

• Participação Setorial

A Tabela 9 apresenta a composição da economia cearense por setores e atividades, no período de 2002-2009. Como se observa, os Serviços ainda são o maior sustentáculo da economia estadual, com uma participação de 70,38%, seguido da Indústria, com 24,51% e da Agropecuária, com apenas 5,10%. No entanto, é válido lembrar que apesar da Agropecuária ter uma participação menor, não diminui sua importância como fornecedora de insumos para outras atividades, especialmente para as indústrias de Alimentos e bebidas, bem como de produtos que compõem a pauta das exportações, o que retrata bem a estrutura econômica cearense.

Tabela 9: Participação (%) do Valor Adicionado a preços básicos, por setores e atividades – Ceará - 2002-2009

Atividades Econômicas	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Agropecuária	7,15	8,39	7,08	6,01	7,26	6,19	7,06	5,10
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	4,78	5,81	4,74	3,76	5,06	4,04	5,13	3,22
Pecuária e pesca	2,36	2,58	2,34	2,26	2,20	2,16	1,93	1,89
Indústria	22,67	21,76	25,13	23,07	23,52	23,57	23,61	24,51
Indústria extrativa mineral	0,62	0,65	0,64	0,70	0,77	0,59	0,63	0,42
Indústria de transformação	13,44	13,00	13,86	12,37	12,36	12,18	12,31	12,92
Construção	5,50	3,99	5,05	4,56	4,84	5,51	5,18	5,41
Produção e distribuição de Eletricidade e gás, água, esgoto e lixo	3,10	4,12	5,59	5,44	5,55	5,28	5,49	5,77
Serviços	70,18	69,85	67,79	70,92	69,22	70,24	69,33	70,38
Comércio e serviços de manutenção e reparação	14,54	13,90	13,41	14,18	14,37	15,43	16,05	15,57
Serviços de alojamento e alimentação	1,86	2,23	2,02	2,17	2,15	2,47	2,45	2,22
Transportes, armazenagem e correio	3,81	4,23	4,13	4,21	4,03	3,93	3,45	4,04
Serviços de informação	3,20	3,29	3,10	3,43	3,16	3,37	2,65	2,43
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	6,34	5,92	4,74	5,32	5,23	5,69	4,78	5,13
Serviços prestados às famílias e associativos	2,85	2,73	2,78	2,83	2,28	2,05	1,90	2,03
Serviços prestados às empresas	3,19	3,64	4,47	4,68	3,64	3,61	3,34	3,76
Atividades imobiliárias e aluguel	9,38	9,01	8,92	8,91	8,63	7,72	8,26	7,80
Administração, saúde e educação públicas	20,96	20,81	19,69	20,31	21,15	21,32	22,14	22,81
Saúde e educação mercantis	2,64	2,64	2,93	3,29	2,91	2,96	2,66	2,76
Serviços domésticos	1,41	1,45	1,61	1,60	1,68	1,69	1,66	1,83

Fonte: IBGE e IPECE.

• Crescimento Setorial

A taxa de crescimento médio anual do Valor Adicionado, por setores e atividades está apresentada em dois subperíodos, 2002-2009 e 2007-2009, de acordo com a Tabela 10. Observa-se que o setor de Serviços foi o que mais cresceu na média anual nos dois períodos, com taxas de 4,36% e 4,63%, respectivamente.

Na segunda posição vem a Indústria, que cresce, em média, 3,51% de 2002 a 2009, e 3,14% de 2007-2009. O Setor Agropecuário cearense, detentor da menor participação na economia, registrou um leve acréscimo no período de 2002-2009 e uma taxa média anual negativa nos anos de 2007 a 2009.

Tabela 10: Taxa de crescimento médio anual (%) do Valor Adicionado a preços básicos, por setores e atividades – Ceará - 2002-2009 e 2007-2009

Setores e Atividades	2002-2009	2007-2009
Valor Adicionado	3,96	3,60
Agricultura	0,84	-6,43
Indústria	3,51	3,14
Indústria Extrativa Mineral	-1,60	-2,15
Indústria de Transformação	2,18	0,96
Construção Civil	4,34	5,40
SIUP	6,81	6,28
Serviços	4,36	4,63
Comércio	6,08	6,00
Alojamento e Alimentação	5,16	3,66
Transportes	3,14	2,83
Serviços de informação	4,20	4,45
Serviços prestados principalmente às famílias e associa	5,13	6,30
Serviços prestados às empresas	5,74	6,19
Intermediação financeira, seguros e previdência comple	7,77	12,81
Atividades imobiliária e aluguel	4,37	4,58
Saúde e Educação Mercatis	1,81	2,63
Administração, saúde e educação públicas	2,59	2,12
Serviços domésticos	5,44	4,28

Fonte: IBGE e IPECE.

Período 2002-2009

Dentre as atividades econômicas do setor de Serviços que mais cresceram, destacam-se: Comércio (6,08%), Intermediação financeira (7,77%), Serviços prestados às empresas (5,74%), Alojamento e alimentação (5,16%) e Serviços prestados às famílias (5,13%).

Na Indústria, os maiores crescimentos médios foram verificados na Produção e distribuição de energia e gás, água, esgoto e limpeza urbana (6,81%) e na Construção civil (4,34%).

O setor Agropecuário registrou o menor crescimento médio anual, 0,84%. Vale lembrar que o comportamento desse setor ainda é, em grande parte, influenciado pelas condições climáticas.

Período 2007-2009

Nesse período, novamente os Serviços registram a maior taxa de crescimento médio anual, 4,63%, valendo destacar que esta taxa foi superior a do período de 2002-2009 (4,36%). O Setor depreendeu um esforço maior para manter a taxa geral da economia

em 3,60%, em função do fraco desempenho da Agropecuária (-6,43%) e de menor crescimento da Indústria, 3,14%.

Novamente o Comércio, surge como um dos principais alavancadores do setor de Serviços, quando registrou um crescimento médio de 6,00%, assim como as atividades de Serviços prestados às famílias (6,30%), Serviços prestados às empresas (5,74%), e com maior taxa Intermediação financeira (12,81%).

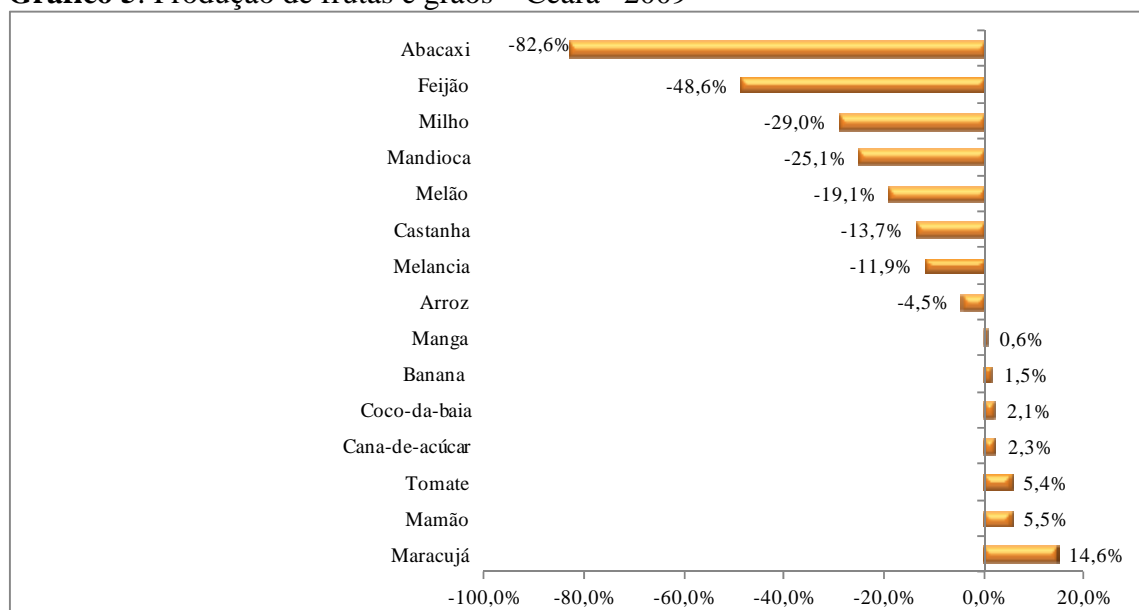
Na Indústria, os maiores crescimentos médios também foram verificados na Produção e distribuição de energia e gás, água, esgoto e limpeza urbana (6,28%) e Construção civil (5,40%).

6. ANÁLISE DE INDICADORES QUE INFLUENCIAM NO DESEMPENHO DA ECONOMIA CEARENSE

• Produção de Frutas e Grãos

O ano de 2009 foi um dos mais difíceis para a Agropecuária cearense, tendo em vista a ocorrência de cheias nas zonas produtoras, sobretudo na época da colheita. A queda na produção de frutas e de grãos prejudicou as exportações e as indústrias de Alimentos e bebidas do Ceará, sobretudo a queda na castanha de caju, como observado no Gráfico 5.

Gráfico 5: Produção de frutas e grãos – Ceará –2009



Fonte: IBGE.

• Produção da Indústria

A produção industrial cearense continuou em queda no ano de 2009, registrando somente nos dois últimos meses do ano, novembro e dezembro, taxas positivas, mas insuficientes para evitarem o declínio anual de 3,74% frente a um recuo maior da produção industrial brasileira, como pode ser observado na Tabela 11.

Tabela 11: Produção industrial – Brasil e Ceará – 2007-2009

Local	2007	2008	2009
Brasil	6,02	3,06	-7,31
Ceará	1,18	2,46	-3,74

Fonte: IBGE.

Dentre as atividades industriais pesquisadas pelo IBGE, quatro apresentaram-se negativas, Metalurgia básica (-29,1%); Alimentos e bebidas (-16,1%); Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-19,3%); e Produtos de metal-exclusive máquinas/equipamentos (-1,8%). Vale lembrar que Alimentos e bebidas é o ramo industrial de maior peso da Indústria de Transformação, com participação de, aproximadamente, 27% (Tabela 12).

O desempenho anual da produção industrial só não foi pior em virtude dos resultados positivos das seguintes atividades: Calçados e artigos de couro (8,0%); Têxtil, (6,7%); Produtos Químicos (3,3%); Refino de petróleo e álcool (3,3%), para citar os mais importantes.

É importante salientar que a Indústria de Transformação, apesar do resultado negativo, foi uma das atividades da economia cearense que mais gerou emprego formal em 2009, quando foram criados 21.130 postos de trabalho.

Tabela 12: Produção industrial por atividade – Ceará – 2007-2009

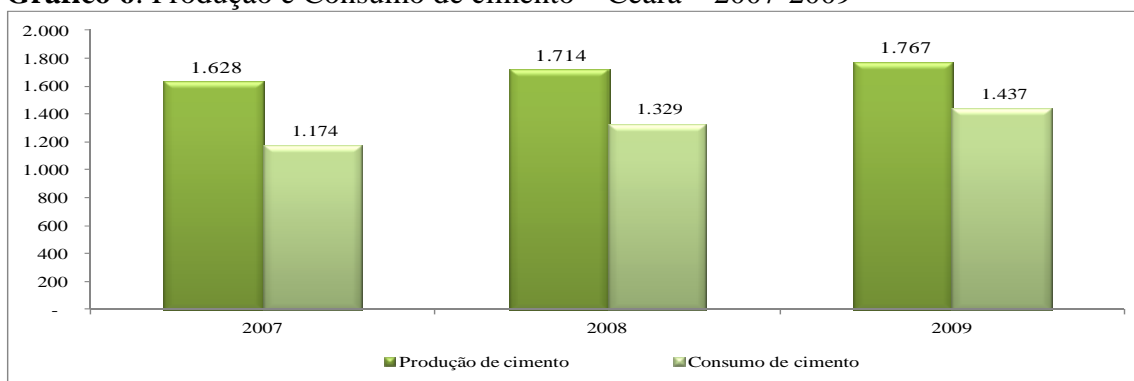
Atividades	2007	2008	2009
Indústria de Transformação	1,2	2,5	-3,7
Alimentos e bebidas	5,3	11,5	-16,1
Têxtil	-3,1	-8,6	6,7
Vestuário e acessórios	-8,1	5,2	0,8
Calçados e artigos de couro	7,9	-3,8	8,0
Refino de petróleo e álcool	-18,5	-13,2	3,3
Produtos químicos	15,3	17,3	3,3
Minerais não metálicos	6,1	2,0	1,1
Metalurgia básica	41,4	5,9	-29,1
Produtos de metal - exclusive máq./equipamentos	-23,2	17,5	-1,8
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-19,4	-4,4	-19,3

Fonte: IBGE.

• Produção e Consumo de Cimento

Vale salientar que a Construção Civil, desde 2004, vem crescendo, em decorrência de alguns fatores como os investimentos praticados pelos governos Federal e Estadual, direcionados a habitação, bem como melhores condições de crédito para financiar a aquisição de imóveis; Outro fator importante é a recuperação que houve, nesses últimos anos, na renda pessoal, que influencia positivamente nas pequenas construções e reformas em residências, que têm peso na Construção como um todo. É importante lembrar que a Construção Civil, com a crise internacional, foi uma das atividades mais beneficiadas com medidas direcionadas a habitação popular, destacando-se a isenção de imposto (IPI) para materiais de construção. Todos esses eventos contribuíram para que o desempenho da Construção Civil fosse positivo nesses anos, com destaque para o ano de 2009, por conta das políticas adotadas para contrabalançar a crise internacional. O Gráfico 6 mostra a produção e consumo de cimento para os anos de 2007, 2008 e 2009.

Gráfico 6: Produção e Consumo de cimento – Ceará – 2007-2009

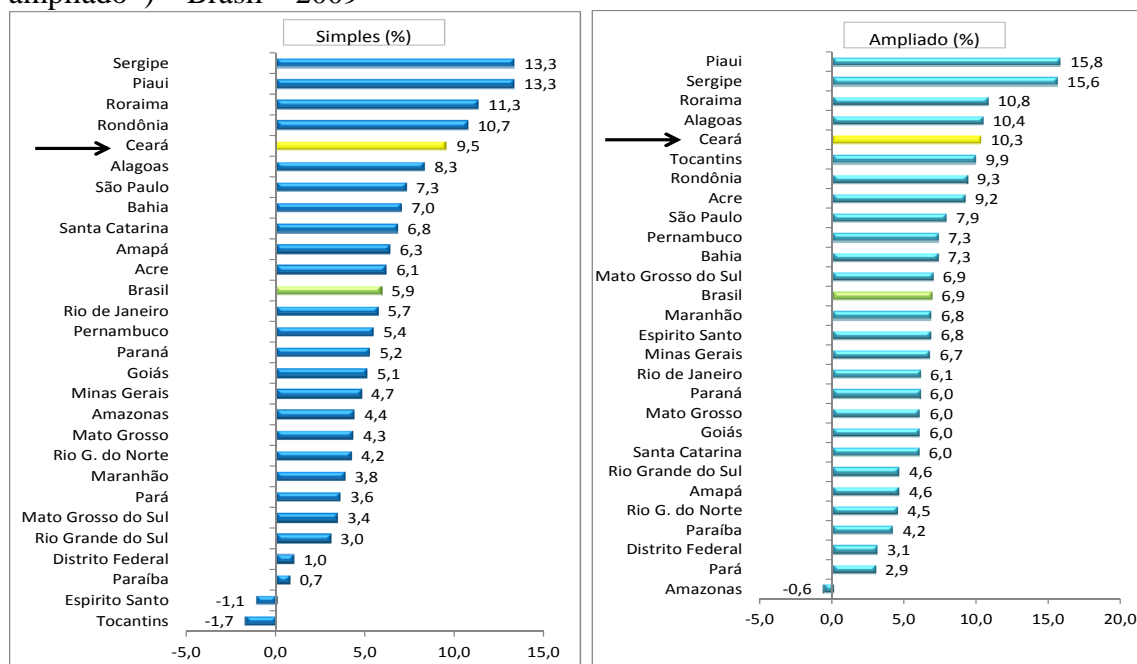


Fonte: SNIC.

• **Vendas do Comércio Varejista**

No que se refere ao Comércio, este vem registrando expansão, desde 2004, no volume de vendas a varejo, influenciado pela conjuntura favorável, como ampliação de crédito, salários com ganhos reais, uma política monetária flexível, com redução da taxa Selic. Também se beneficiou das medidas anti-crise do Governo Federal, com redução de impostos, que direta ou indiretamente contribuíram para alavancar as vendas do comércio. Foram decisivas para o desempenho do Comércio, as ações do Governo Estadual, por meio de redução de impostos e outros incentivos. Todos esses fatores colocaram o Ceará nas primeiras colocações no *ranking* das maiores taxas anuais de crescimento das vendas varejistas, nas duas comparações evidenciadas no Gráfico 8, sempre acima da média nacional e dos dois maiores estados nordestinos, Bahia e Pernambuco (Gráfico 7).

Gráfico 7: Taxas anuais de crescimento (%) do volume de vendas varejistas (simples e ampliado*) – Brasil – 2009



Fonte: PMC/IBGE. * Corresponde ao índice quando são incorporadas as vendas de materiais de construção e Veículos, motos e peças.

As vendas do varejo, medidas pelas comparações de volume simples, sem contabilizar as atividades de Veículos, motos e peças, e Material de Construção, alcançaram, em 2009, uma variação positiva de 9,5% sobre 2008. Quando se acrescentam essas atividades, formando o chamado do Índice Ampliado, o volume de vendas varejista cearense registra uma variação maior, 10,3%. Nos dois índices a maioria das atividades acusou taxas positivas (Tabela 10). Destacaram-se, ao longo do ano, as vendas de Veículos, motos e peças (14,7%), Hipermercados/superm./prod. Alimentícios, bebidas e fumo (14,4%) e Combustíveis e lubrificantes (10,1%), em decorrência, principalmente, da ampliação da frota de veículos (Tabela 13).

Tabela 13: Evolução do volume de vendas varejistas (%) – Ceará – 2007-2009

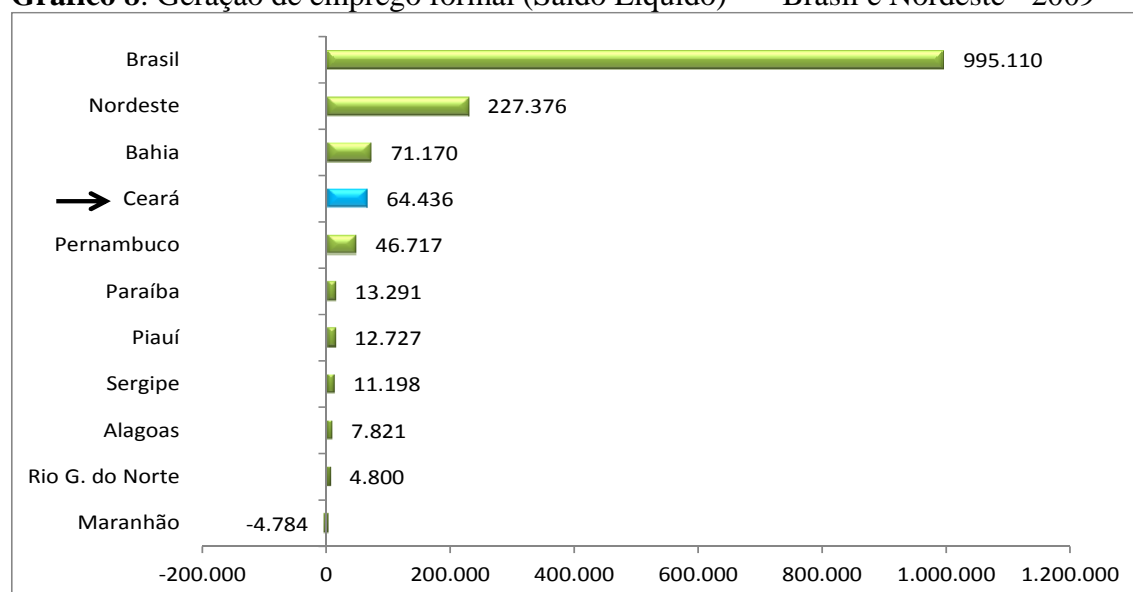
Atividades	2007	2008	2009
Combustíveis e lubrificantes	12,7	17,8	10,1
Hipermercados/superm./prod. alimentícios, bebidas e fumo	3,1	1,8	14,4
Hipermercados e supermercados	4,1	1,8	14,6
Tecidos, vestuário e calçados	11,5	4,1	-0,3
Móveis e eletrodomésticos	15,1	10,3	9,9
Art. Farmac./médicos/ortopédicos, de perfum. e cosméticos	8,3	5,9	4,5
Livros, jornais, revistas e papelaria	2,1	14,4	7,7
Equipamentos/mat. p/escritório, informática/comunicação	77,4	39,8	8,2
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	17,3	13,1	10,7
Veículos/motos e peças	21,3	18,4	14,7
Materiais de construção	23,5	15,2	-4,6
Índice de volume simples	10,6	8,0	9,5
Índice de volume ampliado	14,3	11,5	10,3

Fonte: PMC/IBGE. * Corresponde ao índice quando são incorporadas as vendas de materiais de construção e Veículos, motos e peças.

• Mercado de Trabalho

O bom desempenho econômico do Ceará, nos últimos tempos, repercutiu positivamente no mercado de trabalho. O estado registrou um saldo de 64,4 mil empregos com carteira assinada, acumulando de 2007 a 2009, um saldo de 145,6 vagas. O resultado de 2009 é considerado muito positivo para um período de crise (Gráfico 8).

Gráfico 8: Geração de emprego formal (Saldo Líquido) * – Brasil e Nordeste - 2009



Fonte: CAGED/MTE. * Diferença entre os Admitidos e Desligados.

O maior destaque de 2009, na geração de emprego formal, foi o Setor de Serviços, com a oferta de 21,4 mil empregos formais, seguidos da Indústria de Transformação, com 21,1 mil vagas criadas, e pelo Comércio, com 12,6 mil vagas.

Dentre as atividades que compõem os Serviços, o destaque coube a atividade de Alojamento e Alimentação, com a criação de 7,5 mil postos de trabalho.

Quanto a Indústria de Transformação, embora tenha registrado resultado negativo, em sua produção, durante quase todo ano de 2009, ainda como consequência da crise internacional, nos dois últimos meses esboçou sinais de recuperação. Este comportamento foi fruto da ampliação na produção de Calçados e Vestuário; Têxtil e Produtos Químicos, corroborando com as ampliações de empregos formais registrados pelo CAGED (Tabela 14).

Na verdade, a Indústria de Transformação do Ceará, voltou sua produção mais para o mercado interno, em função da retração do externo. Também foi fator de incentivo às indústrias, a continuidade da política de redução de alguns impostos, como o IPI. Vale ressaltar que parte desses resultados, de produção e emprego formal, é fruto dos investimentos industriais que o governo Estadual vem incentivando e que estão distribuídos por diversas atividades, com destaque para Calçados; Alimentos e Bebidas; Vestuário; Têxtil e outros.

Tabela 14: Geração de emprego formal (Saldo Líquido)* por atividades – Ceará – 2007-2009

Setores/Atividades	2007	2008	2009
Geral	39.722	41.441	64.436
Indústria Extrativa mineral	48	165	175
Indústria de Transformação	13.340	6.716	21.130
Indústria metalúrgica	905	1.007	100
Têxtil/vestuário	4.867	4.749	3.453
Indústria de calçados	3.753	-2.750	12.707
Alimentos e bebidas	625	2.107	2.601
Construção Civil	3.531	3.344	9.816
Comércio	11.156	11.673	12.559
Varejista	9.319	9.758	10.436
Atacadista	1.837	1.915	2.123
Serviços	10.408	16.236	21.439
Comércio e administração de imóveis, serviços técnicos	5.197	6.289	7.080
Serviços de alojamento e alimentação, reparação e manutenção	1.367	6.846	7.498
Agropecuária	255	1.311	-1.467

Fonte: CAGED/MTE. * Diferença entre os Admitidos e Desligados.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este documento analisou o desempenho da economia cearense em relação à economia brasileira e nordestina, subdividida nos períodos de 2002 a 2009 e 2007-2009, de acordo com os últimos dados publicados pelo IBGE, relativos a 2009, em parceria com as 27 unidades da federação.

Na comparação com o Brasil, observa-se que o Ceará apresentou crescimento acima da média do País, o que favoreceu a ampliação de sua participação no PIB nacional, passando de 1,96%, no início da série, 2002, para 2,03%, em 2009.

Esse fato também contribuiu para que houvesse uma melhora na relação do PIB *per capita* cearense sobre o PIB *per capita* do Brasil, embora em termos de posição o estado continue na 23^a colocação. Observando-se a série, 2002-2009, no seu início, em 2002, o

PIB *per capita*, era de R\$ 3.735 e, em 2009, atingiu o valor de R\$ 7.687, que representou 0,45% do PIB *per capita* brasileiro.

Em termos do desempenho setorial percebeu-se que o setor de Serviços foi o que mais contribuiu para o crescimento econômico do estado, tendo como principais atividades: Comércio, Intermediação financeira, Serviços prestados às famílias, Serviços prestados às empresas, Atividades Imobiliárias e aluguel, Alojamento e alimentação. Em segundo lugar destacou-se a Indústria, influenciada principalmente pela Produção e distribuição de energia e gás, água, esgoto e limpeza urbana e pela Construção civil. A Agropecuária, devido ao seu comportamento oscilante e por ser o setor de menor participação no Valor Adicionado, não apresentou resultado significativo para o crescimento acumulado ao longo da série.

Mediante esses resultados pode-se pensar em políticas que fortaleçam as atividades do Comércio e Alojamento e alimentação, onde o Ceará tem potencialidades, com o intuito de manter o bom desempenho desses segmentos e, conseqüentemente, da economia cearense.

Quanto ao setor Industrial, destaca-se sua importância para a dinâmica da economia, necessitando, portanto, de incentivos que possam estimular outras atividades econômicas. Atenções maiores devem ser direcionadas às atividades industriais de Alimentos e bebidas, Calçados e artigos de couro, Vestuário e confecções e Têxtil, por serem segmentos importantes dentro do setor Industrial, vem sofrendo diante dos problemas de competitividade, sobretudo externa. No entanto, incentivos a outras atividades industriais, de maior dinamismo, não podem deixar de existir, como uma perspectiva de sustentabilidade da economia cearense.

A Agropecuária deve ser vista como um setor importante da economia, mesmo sendo o de menor participação na economia estadual, por estar na base da cadeia de produção de várias atividades. Entretanto, observa-se grande oscilação na produção desse segmento, devido principalmente aos efeitos climáticos, próprios de sua inserção geográfica no semi-árido nordestino, que ora se manifesta por ausência de chuvas, ora por excesso de chuvas, causando, nos dois casos, perdas significativas para o setor Agropecuário cearense. Nesse sentido, é importante propor cada vez mais políticas públicas que possam amenizar os efeitos de tais flutuações, tendo em vista que grande parte da população carente ainda vive no meio rural, onde predomina a atividade agrícola.

Por último, deve-se ressaltar a necessidade constante de incentivos à educação formal e à técnica, sobretudo para a população carente em idade ativa, com promoção de ações que possam ampliar as oportunidades de trabalho e com isso reduzir a exclusão social, que ainda persiste no Ceará. Não esquecendo que os novos investimentos que estão sendo instalados no estado necessitam de mão-de-obra com maior qualificação.

APÊNDICE

Tabela A1: Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado – Brasil e Regiões – 2002/ 2009 (valores correntes em R\$ milhões)

Regiões	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
BRASIL	1.477.822	1.699.948	1.941.498	2.147.239	2.369.484	2.661.345	3.032.203	3.239.404
NORTE	69.310	81.200	96.012	106.442	119.993	133.578	154.703	163.208
NORDESTE	191.592	217.037	247.043	280.545	311.104	347.797	397.500	437.720
SUDESTE	837.646	947.748	1.083.975	1.213.863	1.345.513	1.501.185	1.698.588	1.792.049
SUL	249.626	300.859	337.657	356.211	386.588	442.820	502.040	535.662
CENTRO-OESTE	129.649	153.104	176.811	190.178	206.284	235.964	279.372	310.765

Fonte: IBGE, Instituições de Pesquisa e Secretarias de Planejamento Estaduais.

Tabela A2: Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado – Brasil e Regiões – 2002/ 2009 (valores correntes em R\$ milhões)

Estados	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Rondônia	7.780	9.751	11.260	12.884	13.107	15.003	17.888	20.236
Acre	2.868	3.305	3.940	4.483	4.835	5.761	6.730	7.386
Amazonas	21.791	24.977	30.314	33.352	39.157	42.023	46.823	49.614
Roraima	2.313	2.737	2.811	3.179	3.660	4.169	4.889	5.593
Pará	25.659	29.755	35.563	39.121	44.370	49.507	58.519	58.402
Amapá	3.292	3.434	3.846	4.361	5.260	6.022	6.765	7.404
Tocantins	5.607	7.241	8.278	9.061	9.605	11.094	13.090	14.571
Maranhão	15.449	18.483	21.605	25.335	28.620	31.606	38.486	39.855
Piauí	7.425	8.777	9.817	11.129	12.788	14.136	16.760	19.033
Ceará	28.896	32.565	36.866	40.935	46.303	50.331	60.099	65.704
Rio Grande do Norte	12.198	13.515	15.580	17.870	20.555	22.926	25.481	27.905
Paraíba	12.434	14.158	15.022	16.869	19.951	22.202	25.697	28.719
Pernambuco	35.251	39.308	44.011	49.922	55.493	62.256	70.441	78.428
Alagoas	9.812	11.210	12.891	14.139	15.748	17.793	19.477	21.235
Sergipe	9.454	10.874	12.167	13.427	15.124	16.896	19.552	19.767
Bahia	60.672	68.147	79.083	90.919	96.521	109.652	121.507	137.075
Minas Gerais	127.782	148.823	177.325	192.639	214.754	241.293	282.521	287.055
Espírito Santo	26.756	31.064	40.217	47.223	52.778	60.340	69.870	66.763
Rio de Janeiro	171.372	188.015	222.945	247.018	275.327	296.768	343.182	353.878
São Paulo	511.736	579.847	643.487	726.984	802.655	902.784	1.003.015	1.084.353
Paraná	88.407	109.459	122.434	126.677	136.615	161.582	179.263	189.992
Santa Catarina	55.732	66.849	77.393	85.316	93.147	104.623	123.282	129.806
Rio Grande do Sul	105.487	124.551	137.831	144.218	156.827	176.615	199.494	215.864
Mato Grosso do Sul	15.154	19.274	21.105	21.651	24.341	28.121	33.143	36.368
Mato Grosso	20.941	27.889	36.961	37.466	35.258	42.687	53.386	57.294
Goiás	37.416	42.836	48.021	50.534	57.057	65.210	75.271	85.615
Distrito Federal	56.138	63.105	70.724	80.527	89.629	99.946	117.572	131.487

Fonte: IBGE, Instituições de Pesquisa e Secretarias de Planejamento Estaduais.

Tabela A3: Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* a preços de mercado – Brasil e Regiões – 2002/ 2009 (valores correntes em R\$ milhões)

Regiões e Estados	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
BRASIL	8.378	9.498	10.692	11.658	12.687	14.465	15.992	16.918
NORTE	5.050	5.780	6.680	7.241	7.988	9.135	10.216	10.626
NORDESTE	3.891	4.355	4.899	5.499	6.028	6.749	7.487	8.168
SUDESTE	11.140	12.424	14.009	15.469	16.912	19.277	21.183	22.147
SUL	9.615	11.440	12.677	13.206	14.156	16.564	18.257	19.325
CENTRO-OESTE	10.565	12.228	13.846	14.606	15.546	17.844	20.398	22.365

Fonte: IBGE, Instituições de Pesquisa e Secretarias de Planejamento Estaduais

Tabela A4: Produto Interno Bruto (PIB) per capita a preços de mercado – Unidades da Federação – 2002/ 2009 (valores correntes em R\$ milhões)

Regiões e Estados	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Rondônia	5.362,64	6.594,34	7.208,59	8.395,74	8.389,21	10.319,98	11.976,57	13.455,56
Acre	4.707,39	5.277,78	6.251,21	6.693,56	7.040,86	8.789,49	9.896,16	10.687,45
Amazonas	7.252,58	8.099,74	9.657,97	10.318,30	11.826,21	13.042,83	14.014,13	14.620,94
Roraima	6.513,12	7.454,93	7.360,85	8.124,58	9.074,35	10.534,08	11.844,72	13.270,47
Pará	3.917,96	4.448,01	5.191,52	5.612,32	6.240,05	7.006,81	7.992,71	7.859,19
Amapá	6.199,64	6.219,90	7.026,17	7.334,93	8.542,94	10.253,74	11.032,67	11.816,60
Tocantins	4.576,41	5.783,53	6.555,94	6.939,37	7.208,34	8.920,73	10.222,71	11.277,70
Maranhão	2.636,93	3.111,63	3.587,90	4.150,95	4.627,71	5.165,23	6.103,52	6.259,43
Piauí	2.544,34	2.977,51	3.297,24	3.701,24	4.211,87	4.661,56	5.372,40	6.051,10
Ceará	3.735,16	4.145,07	4.621,82	5.055,43	5.634,97	6.149,03	7.111,85	7.686,62
Rio Grande do Norte	4.234,49	4.626,36	5.259,92	5.950,38	6.753,04	7.607,01	8.202,81	8.893,90
Paraíba	3.538,86	3.998,32	4.209,90	4.691,09	5.506,52	6.097,04	6.865,98	7.617,71
Pernambuco	4.327,78	4.773,53	5.287,29	5.933,46	6.526,63	7.336,78	8.064,95	8.901,93
Alagoas	3.370,53	3.804,89	4.324,35	4.688,25	5.162,19	5.858,37	6.227,50	6.728,21
Sergipe	5.059,88	5.718,37	6.289,39	6.823,61	7.559,35	8.711,70	9.778,96	9.787,25
Bahia	4.524,67	5.031,40	5.780,06	6.581,04	6.918,97	7.787,40	8.378,31	9.364,71
Minas Gerais	6.903,95	7.936,72	9.335,97	10.013,76	11.024,70	12.519,40	14.232,73	14.328,62
Espírito Santo	8.258,38	9.424,79	11.997,94	13.854,91	15.234,76	18.002,92	20.230,85	19.145,17
Rio de Janeiro	11.543,23	12.513,50	14.663,82	16.057,40	17.692,59	19.245,08	21.621,36	22.102,98
São Paulo	13.258,84	14.787,99	16.157,79	17.975,61	19.550,37	22.667,25	24.456,84	26.202,22
Paraná	8.944,80	10.935,46	12.079,83	12.344,44	13.151,98	15.711,20	16.927,32	17.779,11
Santa Catarina	9.969,47	11.764,48	13.403,29	14.542,79	15.633,20	17.834,00	20.368,53	21.214,53
Rio Grande do Sul	10.056,79	11.741,68	12.850,07	13.298,02	14.304,83	16.688,74	18.377,73	19.778,39
Mato Grosso do Sul	7.004,24	8.772,33	9.461,22	9.561,12	10.592,44	12.411,18	14.187,47	15.406,96
Mato Grosso	7.928,05	10.347,23	13.444,59	13.365,06	12.340,79	14.953,58	18.049,81	19.087,30
Goiás	7.078,40	7.936,91	8.718,01	8.992,02	9.956,30	11.547,68	12.877,88	14.446,68
Distrito Federal	25.746,57	28.282,45	30.991,50	34.514,74	37.599,28	40.696,08	45.977,56	50.438,46

Fonte: IBGE, Instituições de Pesquisa e Secretarias de Planejamento Estaduais.

Tabela A5: Participação das Grandes Regiões no Produto Interno Bruto (PIB) nacional – 2002/2009 (valores correntes em R\$ milhões)

Regiões	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
NORTE	4,69	4,78	4,95	4,96	5,06	5,02	5,10	5,04
NORDESTE	12,96	12,77	12,72	13,07	13,13	13,07	13,11	13,51
SUDESTE	56,68	55,75	55,83	56,53	56,79	56,41	56,02	55,32
SUL	16,89	17,70	17,39	16,59	16,32	16,64	16,56	16,54
CENTRO-OESTE	8,77	9,01	9,11	8,86	8,71	8,87	9,21	9,59

Fonte: IBGE, Instituições de Pesquisa e Secretarias de Planejamento Estaduais.

Tabela A6: Participação das unidades da Federação no Produto Interno Bruto (PIB) nacional – 2002/2009 (R\$ milhões)

Estados	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Rondônia	0,53	0,57	0,58	0,60	0,55	0,56	0,59	0,62
Acre	0,19	0,19	0,20	0,21	0,20	0,22	0,22	0,23
Amazonas	1,47	1,47	1,56	1,55	1,65	1,58	1,54	1,53
Roraima	0,16	0,16	0,14	0,15	0,15	0,16	0,16	0,17
Pará	1,74	1,75	1,83	1,82	1,87	1,86	1,93	1,80
Amapá	0,22	0,20	0,20	0,20	0,22	0,23	0,22	0,23
Tocantins	0,38	0,43	0,43	0,42	0,41	0,42	0,43	0,45
Maranhão	1,05	1,09	1,11	1,18	1,21	1,19	1,27	1,23
Piauí	0,50	0,52	0,51	0,52	0,54	0,53	0,55	0,59
Ceará	1,96	1,92	1,90	1,91	1,95	1,89	1,98	2,03
Rio Grande do Norte	0,83	0,80	0,80	0,83	0,87	0,86	0,84	0,86
Paraíba	0,84	0,83	0,77	0,79	0,84	0,83	0,85	0,89
Pernambuco	2,39	2,31	2,27	2,32	2,34	2,34	2,32	2,42
Alagoas	0,66	0,66	0,66	0,66	0,66	0,67	0,64	0,66
Sergipe	0,64	0,64	0,63	0,63	0,64	0,63	0,64	0,61
Bahia	4,11	4,01	4,07	4,23	4,07	4,12	4,01	4,23
Minas Gerais	8,65	8,75	9,13	8,97	9,06	9,07	9,32	8,86
Espírito Santo	1,81	1,83	2,07	2,20	2,23	2,27	2,30	2,06
Rio de Janeiro	11,60	11,06	11,48	11,50	11,62	11,15	11,32	10,92
São Paulo	34,63	34,11	33,14	33,86	33,87	33,92	33,08	33,47
Paraná	5,98	6,44	6,31	5,90	5,77	6,07	5,91	5,87
Santa Catarina	3,77	3,93	3,99	3,97	3,93	3,93	4,07	4,01
Rio Grande do Sul	7,14	7,33	7,10	6,72	6,62	6,64	6,58	6,66
Mato Grosso do Sul	1,03	1,13	1,09	1,01	1,03	1,06	1,09	1,12
Mato Grosso	1,42	1,64	1,90	1,74	1,49	1,60	1,76	1,77
Goias	2,53	2,52	2,47	2,35	2,41	2,45	2,48	2,64
Distrito Federal	3,80	3,71	3,64	3,75	3,78	3,76	3,88	4,06

Fonte: IBGE, Instituições de Pesquisa e Secretarias de Planejamento Estaduais.

Tabela A7: Variação Acumulada de Preços – Brasil, Regiões e Unidades da Federação – 2002 - 2009

Regiões/Unidades da Federação	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
NORTE	100,00	110,72	120,37	125,74	135,57	145,54	160,85	171,88
Rondônia	100,00	118,05	124,75	136,83	133,96	147,30	172,49	183,72
Acre	100,00	110,26	122,40	129,97	132,74	150,16	165,29	179,76
Amazonas	100,00	110,58	118,98	121,23	140,30	142,43	148,54	165,91
Roraima	100,00	115,10	111,18	120,28	130,50	144,34	158,29	173,53
Pará	100,00	108,82	122,45	128,38	135,89	148,72	168,75	173,46
Amapá	100,00	96,40	99,65	106,31	121,54	132,80	145,23	152,25
Tocantins	100,00	117,02	125,40	127,47	131,40	146,32	163,55	177,65
NORDESTE	100,00	111,45	118,54	128,80	136,10	146,17	158,65	174,80
Maranhão	100,00	115,70	122,45	132,80	142,44	144,29	169,75	180,58
Piauí	100,00	112,55	118,70	128,17	138,97	151,11	165,22	177,65
Ceará	100,00	111,13	119,87	130,47	135,45	143,20	157,95	174,09
Rio Grande do Norte	100,00	108,87	120,92	134,17	146,81	160,79	170,96	185,79
Paraíba	100,00	108,47	111,87	121,06	135,04	147,74	162,61	179,76
Pernambuco	100,00	112,70	120,43	130,53	138,34	147,37	158,37	172,50
Alagoas	100,00	114,63	126,04	132,27	140,81	153,05	160,84	172,47
Sergipe	100,00	112,28	118,53	123,38	133,72	141,74	160,53	155,60
Bahia	100,00	110,11	115,56	126,96	130,83	143,44	151,32	174,90
SUDESTE	100,00	113,94	122,11	132,83	142,12	149,40	158,76	171,88
Minas Gerais	100,00	115,43	130,98	135,35	146,56	156,00	173,42	185,33
Espírito Santo	100,00	112,75	136,44	152,85	160,68	169,84	181,32	190,14
Rio de Janeiro	100,00	111,97	123,19	134,70	145,65	151,24	168,93	171,95
São Paulo	100,00	114,29	118,69	130,52	138,84	146,00	150,56	167,45
SUL	100,00	117,95	126,19	133,19	140,55	151,94	165,49	180,08
Paraná	100,00	119,74	127,26	131,41	139,01	154,55	162,25	177,18
Santa Catarina	100,00	118,54	128,64	138,11	147,57	156,28	178,45	189,51
Rio Grande do Sul	100,00	116,09	123,96	132,10	138,08	147,32	161,26	177,54
CENTRO-OESTE	100,00	113,47	123,82	126,89	134,37	144,87	160,65	175,91
Mato Grosso do Sul	100,00	116,68	128,63	126,31	135,18	146,49	161,43	180,85
Mato Grosso	100,00	128,51	147,51	142,03	138,77	152,56	177,45	187,52
Goias	100,00	108,82	117,72	118,71	129,92	141,06	150,04	170,46
Distrito Federal	100,00	110,04	117,39	126,84	135,59	144,17	161,05	173,98
BRASIL	100,00	114,10	122,42	131,45	140,02	148,80	160,19	174,07

NOTAS METODOLÓGICAS

A estimativa do **PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)**, por Unidade da Federação, é realizada anualmente pelos institutos de pesquisas e estatísticas estaduais, sob a coordenação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), desde 1997. Esse cálculo contempla os mesmos procedimentos adotados para o cálculo das Contas Nacionais e de diversos países, baseado nas orientações de organismos internacionais, como: as Nações Unidas, o Fundo Monetário Internacional, a Comissão das Comunidades Europeias, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico e o Banco Mundial, contidas no Manual de Contas Nacionais – *System of National Accounts* - 1993 (SNA), guardadas as devidas particularidades do País e das regiões.

Para um melhor entendimento são citados, a seguir, alguns conceitos básicos contidos nas Contas Regionais:

- **Atividade Econômica** - Conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal.
- **Deflator** - Variação média dos preços do período em relação à média dos preços do período anterior.
- **Impostos sobre a produção e de importação** - Impostos, taxas e contribuições pagos pelas unidades de produção e que incidem sobre a produção, a comercialização, a importação e a exportação de bens e serviços e sobre a utilização dos fatores de produção.
- **Impostos sobre produtos** - Impostos, taxas e contribuições que incidem sobre os bens e serviços quando são produzidos ou importados, distribuídos, vendidos, transferidos ou de outra forma disponibilizados pelos seus proprietários.
- **Produto Interno Bruto** - Total dos bens e serviços produzidos pelas unidades produtoras residentes sendo, portanto, a soma dos valores adicionados pelos diversos setores acrescida dos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos não incluídos na valoração da produção.
- **Valor Bruto da Produção (VBP)** – compreendido aqui como o valor de todos os bens produzidos e serviços prestados em cada período analisado, avaliados pelos preços dos produtos nos estabelecimentos dos produtores.
- **Consumo Intermediário (CI)** – considerado como a parcela da produção (bens e serviços) consumida no processo produtivo durante cada período considerado, valorado a preços de consumidor, pois incorpora os gastos de comercialização e transporte dos insumos às fábricas e os impostos que incidem sobre os insumos.
- **Valor Adicionado (VA)** - Valor que a atividade acrescenta aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao Produto Interno Bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o Valor de Produção e o Consumo Intermediário absorvido por essas atividades.
- **Índice de Volume (IV)** – considera-se a razão entre a quantidade física do produto no ano N_1 vezes o P_0 (ano-base) e a quantidade no ano N_0 vezes o preço P_0 . (Fórmula de Laspeyres). Ou seja, representa a taxa de crescimento real do ano atual em relação ao ano imediatamente anterior.

$$I_q = \frac{\sum_i p_0^i \times q_1^i}{\sum_i p_0^i \times q_0^i}$$

Onde: P_0 = preço do produto i no ano N_0 .
 q_0 = quantidade do produto i no ano N_0 .
 q_1 = quantidade do produto i no ano N_1 .

- **Índice de Preços (IP)** – corresponde à relação entre o preço do produto no ano N_1 vezes a quantidade q_1 com o preço do produto no ano N_0 vezes a quantidade q_0 . (Fórmula de Pasche).

Onde P_i = preço do produto i no ano N_i .

- q_1 = quantidade do produto i no ano N_1
- P_0 = preço do produto i no ano N_0 .

$$IP = \frac{\sum p_1 \times q_0}{\sum p_0 \times q_0}$$

- **Índice de Valor** – constitui-se na multiplicação do índice de preços pelo índice de volume. Quando se quer valorar uma quantidade, multiplica-se o seu preço pelo seu *quantum*.

$$IV = \frac{\sum p_1^i \times q_1^i}{\sum p_0^i \times q_0^i} = \frac{\sum p_1^i \times q_1^i}{\sum p_0^i \times q_1^i} \times \frac{\sum p_0^i \times q_1^i}{\sum p_0^i \times q_0^i}$$

- **PIB a preços de mercado (pm)** – Valor Adicionado a preços básicos + impostos indiretos – subsídios.
- **PIB a preços correntes** – Significa o valor do PIB expresso em moeda corrente, resultado da multiplicação do valor constante por um índice de preços.
- **PIB a preços constantes** - Representa uma medida do PIB expressa aos preços de um determinado ano ou período, e que exclui os efeitos da variação de preços, proporcionando, assim, condições de comparabilidade entre os valores do PIB entre períodos.